

Eugênio de Castro - Nau Dos Errantes

tom: E E Gbm7
 Meu amigo navegante
 Aadd9 E A
 Que perigo vamos enfrentar?
 E Gbm7
 São corsários, são bandidos
 Aadd9 Dbm7 B7
 São piratas de além-mar
 E Gbm7
 Onde há barco, há naufrágio
 Aadd9 E A
 E onde há noite, há sempre um farol
 E Gbm7
 Onde há mar calmo, há tempestade
 Aadd9 Dbm7 B7
 E onde há perigo, há sempre um anjo bom, um anjo bom
 G Bm Dsus
 Ninguém disse que era fácil, também nunca acreditei
 Am
 Que sempre os olhos fossem doces
 Csus
 Que sempre os homens fossem sábios
 G
 Que sempre os sábios fossem os reis
 G
 (Ou que a bondade fosse lei)
 G Bm

E ninguém disse que a vida
 Dsus
 Fosse fácil de entender
 Am
 Que sempre os sonhos fossem simples
 Csus
 Ou que as tormentas fossem breves
 G
 Que houvesse leveza no ser
 Csus Dsus
 Mas navegante, meu amigo
 Bm Em
 Por que mares andarás?
 Csus Dsus
 Se me avisaste do perigo
 Bm Em
 Por que fostes naufragar?
 Csus Dsus Em
 Por que entregaste a caravela ao mar?
 D Em D
 Ao mar, ao mar, alma
 G Am
 Meu amigo navegante
 C G Am
 Em que porto posso te esperar?
 G Am C Em
 Se a nau é dos errantes, que estrela pode me guiar?

Acordes

